

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DA OBRA *O GRALHA,* *MENINO DE RUA EM UMA TURMA DE 7º ANO*

Autora: Daniely Moreira Coelho da Silva

Email: danielycoelho@bol.com.br

Contato: 85 – 987146923

Escola Municipal Francisco Domingos da Silva

Série de atuação: 7º ano

Introdução

Entender o letramento literário como necessário para a formação do sujeito ainda não é, infelizmente, uma realidade em grande parte das escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (1997) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) revelam que o ensino da língua portuguesa deve favorecer ao aluno a sua formação literária e apontam que a atividade com o texto literário, na escola, deve ser frequente e contínua.

Para Lajolo (2007) uma das funções da escola é a progressiva familiarização dos alunos com os textos, proporcionando-lhes várias fontes de enriquecimento cultural. Ressalta que um aspecto intrínseco à literatura é o seu caráter social, conduzindo o aprendiz para as práticas em sociedade na construção de sua identidade e da sua formação cidadã.

Com isso, o objetivo desse trabalho justifica-se por se reconhecer, no ambiente escolar, o pouco uso do livro literário ou a falta de um planejamento articulado voltado para a efetivação da leitura literária que estimule a participação e o interesse dos alunos. Dessa forma, as estratégias a serem usadas pelo professor precisam abandonar as práticas tradicionais no ensino da leitura literária, para isso é necessário, por exemplo, propor momentos de leituras literárias que estabeleçam relação de sentido da leitura com as práticas sociais.

Nessa perspectiva, o interesse para a escolha da obra *O Galha, menino de rua*, de Lourdes Carolina Gagete, para a realização desse projeto de pesquisa, deu-se por apresentar uma linguagem simples, mesclando ilustrações, cores e temas interessantes, bem próximos ao contexto social dos educandos.

A história da obra, citada acima, é comovente, inspirada na realidade de muitos jovens das grandes cidades brasileiras. Assim, associar a leitura com as práticas

cotidianas, pode servir para formação e consolidação de uma comunidade de leitores, uma vez que a leitura favorece a reflexão da realidade social, contribuindo para a formação de um sujeito ativo e transformador.

Nesse contexto, a produção de um diário de leituras, pelos alunos, a partir da obra proposta, pode instigar a compreensão, o interesse e a participação dos educandos durante as aulas de leitura literária. Além disso, o diário auxilia no processo do letramento literário, na medida em que, ao tratar de diferentes obras e apresentar interpretações pessoais, funciona como um elemento motivador e incentivador às novas leituras, compartilhando suas ideias no espaço escolar, na construção de um sujeito autônomo, que saiba expor a sua voz. .

Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela relevância do tema no contexto da educação na sociedade brasileira atual que, muitas vezes, vem centralizando o ensino da leitura, sobretudo, a literária, como mera decodificação de palavras. O ensino da literatura no Brasil deve contribuir para a formação de leitores cidadãos, autônomos, críticos, participativos e letrados.

Objetivos

Objetivo Geral

Promover o letramento literário a partir da obra *O Galinha, menino de rua* numa turma de 7º ano do ensino fundamental.

Objetivos Específicos

- Incentivar momento de interação entre o leitor e o texto literário por meio da obra *O Galinha, menino de rua* a fim de contribuir para uma leitura prazerosa e para fruição de um leitor crítico, ativo e participativo;
- Compreender a obra *O Galinha, menino de rua* em seus aspectos estéticos como forma de relacioná-la a situações da prática cotidiana do leitor.

Marco teórico

Letramento

Para Soares (2009), letramento¹ significa a condição de ser letrado, isto é, não somente ler e escrever, mas fazer uso dessas habilidades em diversas situações,

1 O termo letramento para Soares (2009) corresponde, em português, à tradução da palavra *literacy*, em inglês

incluindo as práticas sociais fora da escola. No Brasil, o vocábulo letramento surgiu para denominar o processo de uso social da leitura e da escrita, com vistas a formar o leitor.

Kleiman (2004, p.19) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”

O conceito apresentado refere-se a letramento como um conjunto de práticas sociais. Como práticas sociais, pode-se compreender todas as ações que são feitas em grupo, ações como, por exemplo, fazer compras, participar de uma missa ou culto, ir a uma reunião de escola de filhos, dentre outros.

Segundo Soares (2005, p.65), “o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais”. O termo letramento, ainda de acordo com a autora, surge da necessidade de titular as práticas sociais em torno da leitura e da escrita que vão além da capacidade de decodificar palavras.

Compreende-se, assim, que as postulações desses diferentes estudiosos referem-se às definições que se aproximam em decorrência de alguns pontos em comum, uma vez que a leitura, a escrita e o uso social de ambas são a base dos conceitos de letramento.

Letramento Literário

Não há como discutir o letramento literário, sem fazer uma reflexão primeiramente sobre o que se compreende por literatura e o seu lugar na escola. Entender a literatura como

Todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 1998, p.174).

Significa compreender que ela se manifesta em diversas circunstâncias do dia a dia e que está presente em todas as sociedades, visto que faz parte da cultura perpetuada através das histórias transmitidas.

Para Cosson (2018, p. 120), um leitor letrado “é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária”. Os PCN enfatizam que o texto literário ultrapassa os limites do que

é real por ser um elo entre o sujeito e o mundo, assim como entre a ficção e a realidade.

O texto literário é necessário ao processo educativo uma vez que a leitura literária, na escola, tem como propósito melhorar a qualidade da leitura porque fornece ao leitor ferramentas de conhecimento para tornar-se proficiente no mundo da linguagem através da reflexão.

Conforme salienta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 85), o envolvimento com práticas de leituras literárias possibilita o desenvolvimento do senso estético², reconhecendo a literatura como um meio de transformação e humanização. Com isso, o ensino da leitura literária resgata a participação efetiva dos alunos nas atividades leitoras, numa perspectiva emancipatória, uma vez que os aprendizes passam a atribuir sentido ao que leem, transformam-se em protagonista dos textos lidos.

Entende-se, assim, que a escola precisa “mudar os rumos da escolarização, [...] promovendo o letramento literário.” (COSSON, 2018, p. 17).

A formação escolar oferecida ao indivíduo pelas instituições de ensino no Brasil precisa trilhar novos caminhos a fim de poder oferecer ao aluno oportunidades e recursos cujo objetivo, por meio de atividades contextualizadas, seja de formar um leitor consciente e crítico, capaz de inferir suas próprias conclusões daquilo que lê e dotado de opiniões autênticas e firmes, tornando-se agente das mudanças que deseja para sua vida e para a sociedade em que vive.

Escolarização da leitura literária

Há vários debates em relação ao modo como está presente a leitura literária nas escolas atualmente, pois, de acordo com Cosson (2010, p. 56), o espaço ocupado pela literatura na sala de aula foi se transformando ao longo do tempo juntamente com as condições sociais, pedagógicas e teóricas que davam a sustentação deste espaço.

O ensino da leitura literária vem acontecendo por meio de textos fragmentados, impossibilitando uma melhor compreensão por parte do aluno. Para Cosson (2011, p.103), deve-se respeitar a integridade da obra.

² A literatura como função estética na concepção de Culler (1999) não condiciona a um único pensamento, mas promove o caráter desinteressado e a sensibilidade.

Na concepção de Cosson (2011, p. 103), a escolarização pode estar acontecendo da maneira errada ao utilizar um texto literário deturpando-o, falseando-o e utilizando-o somente como ferramenta pedagógica.

Para que a escola contribua na formação de leitores literários, é necessário que se apresentem estratégias metodológicas que se adequem à realidade sociocultural dos leitores; além disso, os textos selecionados devem ser motivadores e instigantes.

Rouxel (2013) questiona as finalidades e os objetivos do ensino da literatura:

Ensinar literatura para quê? O *para quê* determina o *como*. Métodos e finalidades estão ligados. Trata-se de aumentar a cultura dos alunos? (qual cultura?), de formar leitores? De contribuir para a construção de suas identidades singulares ou de propiciar, pelo compartilhamento dos valores, a elaboração de uma cultura comum, o sentimento de pertencimento a uma comunidade nacional? (ROUXEL, 2013, p. 17).

Nota-se que a autora defende um ensino de literatura que visa à formação crítica e à construção e reconstrução de sentidos que podem ser atingidos através da maneira que o professor conduz o texto literário.

A motivação para a leitura dos textos literários vai além do mero contato com as obras. Cabe ao professor apropriar-se de estratégias que promovam o letramento literário de seus alunos, contemplando atividades de leitura, proporcionando a contextualização, a interação e a socialização do texto. A escola é o espaço onde o aluno, de fato, se depara com o ato de ler mais sistematizado e o processo de escolarização da leitura e da literatura deve ser levado em consideração.

Considera-se que para o fim da escolarização equivocada é preciso aplicar estratégias que possibilitem ao aluno a oportunidade de ler com o intuito de compreender o mundo, de dar sentido à sua existência e promover atividades que conduzam ao letramento literário.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido numa turma de 7º ano, turma B, tarde, no ano de 2019, na Escola Municipal Francisco Domingos da Silva, da Rede Pública de Ensino de Fortaleza. Foram 12(doze) encontros, num total de vinte e quatro (24) horas-aula.

Procedimentos metodológicos

O procedimento metodológico seguiu a proposta da sequência básica (SB) e do círculo de leitura de Rildo Cosson (2018), conforme descrito abaixo:

Sequência Básica – processo de leitura composta por quatro etapas:

- a) **A Motivação** - motiva o aluno para a leitura do livro;
- b) **A Introdução** - Faz levantamento de hipótese sobre o que o livro vai tratar e uma rápida apresentação da vida e da obra do autor;
- c) **A Leitura** - leitura propriamente dita da obra. Ocorre leituras colaborativas, interpretativas e críticas. Realização de debates, reflexões e associação do livro com outras vivências;
- d) **A Interpretação** - chega-se a construção de sentido do texto. Efetiva-se por meio de registros. Isso foi promovido por meio do círculo de leitura e pelos diários de leituras.

Círculo de leitura - Organizado nas funções abaixo:

1. **conector** – relaciona a obra com a vida.
2. **questionador** – prepara perguntas sobre a obra para os colegas;
3. **iluminador de passagens** – escolhe um trecho para explicar para a turma;
4. **dicionarista** – anota as palavras desconhecidas e pesquisa o seu significado;
5. **sintetizador** – reescreve a história de forma resumida;
6. **perfilador** – traça um perfil das personagens mais interessantes;
7. **cenógrafo** – descreve as cenas principais;
8. **ilustrador** – traz imagens para ilustrar o texto;
9. **pesquisador** – busca informações contextuais relevantes para o texto.

A leitura da obra literária foi mediada pela professora pesquisadora, seguindo a SB de Cosson. Durante esse processo, os alunos produziram registros em um diário de leituras, apresentando suas reflexões sobre o livro. Para o círculo de leitura, os discentes, após a escolha da sua função, em equipe, confeccionaram cartazes para apresentação em sala e exposição em um mural da escola. A culminância dos trabalhos ocorreu por meio de um *picnic* literário.

Quadro 1 – Cronograma das ações didáticas

ENCONTROS	AÇÕES	AULAS	CORPUS
1 encontro	Apresentar os objetivos do trabalho	2h/a	
1 encontro	1ª parte da SB - Motivação • Introduzir com a realização da dinâmica dos sonhos.	2h/a	Livro: “O Galha, menino de rua”

	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um paralelo da dinâmica com a história do menino de rua retratada no livro “<i>Cenas de rua</i>” de Ângela Lago e já ir motivando para a temática do livro a ser lido. <p style="text-align: center;">2ª parte da SB – Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> Primeiro contato com a obra <i>O Galha, menino de rua</i>, fazendo algumas previsões acerca dos aspectos visuais e paratextuais do livro, ativando os conhecimentos prévios e promovendo reflexão para a temática a ser trabalhada no livro. Apresentação resumida de dados sobre a autora do livro. Despertar para temática da obra, fazendo reflexão com o que foi visto durante o momento de motivação. 		
7 encontros	<p style="text-align: center;">3ª parte da SB – Leitura E INTERVALOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Iniciar a leitura propriamente dita do livro Trabalhar algum aspecto linguístico durante os intervalos de leitura. Foi trabalhado a variação linguística. Os intervalos foram utilizados, também, para reflexões sobre a obra que conduziram ao registro no diário de leituras e debates orais. 	14h/a	Livro: “ <i>O Galha, menino de rua</i> ”
3 encontros	<p style="text-align: center;">4ª parte da SB – Interpretação</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação final do círculo de leitura com produção e apresentação dos cartazes e exposição do diário de leituras. <p><i>Picnic</i> literário.</p>	6h/a	Livro: “ <i>O Galha, menino de rua</i> ”

Fonte: elaborado pela autora.

Considerações finais

Constatamos, a partir da experiência metodológica, que os alunos se sentiram motivados à leitura literária da obra. As avaliações positivas apontadas pelos discentes no diário de leituras demonstraram que o processo da leitura literária agradou a todos.

A sequência básica com forma de sistematização da atividade de leitura literária contribuiu para promover o letramento literário, uma vez que as estratégias de leitura incentivaram momento de interação entre o leitor e o texto literário. A socialização da leitura, o diálogo do leitor com o texto e a prática de letramento literário foram vivenciadas com os registros dos alunos nos diários de leituras e por meio do círculo de leitura que aconteceu de forma bem interativa.

O trabalho com o círculo de leitura foi fundamental para tornar o aluno um sujeito mais consciente na sociedade, um sujeito que reflete e tenta mudar a sua realidade. E isso foi observado no decorrer da leitura da obra quando, de forma autônoma, cada aluno pode compartilhar seu posicionamento e suas sensações diante dos acontecimentos da narrativa, compartilhar sua compreensão sobre o livro, relacionando-o com as vivências em sociedade.

Assim conscientemente acreditamos que a literatura tem um papel essencial de transformar a realidade social. Compreende-se, dessa forma, que a formação do leitor crítico acontece efetivamente por meio do texto lido e compreendido.

Procuramos, com isso, buscar estratégias que colocasse o leitor como responsável por esse processo, um leitor consciente, participativo, transformador do conhecimento e reflexivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acessado em 12 de novembro de 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. 1988. Disponível em: <https://culturaemmarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf> . Acesso em: 15 maio 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 7 impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed., 2 impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. Tradução Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.

KLEIMAN, A. B. Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B (Org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2007.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Tradução de Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de; JOVERFALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.